

PLANO DE TRABALHO – 2.017 - APAE

I. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

- 1. Atos constitutivos:** A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaiatuba, sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro em Indaiatuba-SP, fundada em 29/06/1976, com seu estatuto registrado sob Nº 23, folhas 31 e 32, livro A-1 do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Indaiatuba em 28/07/1976, CNPJ sob o Nº 48.175.871/0001-72, Registro no Conselho Nacional do Serviço Social em 12/09/1977 Processo 237014/77, Matriculada na Secretaria de Promoção Social sob nº 3498, Inscrição - CEAS/SEPS nº 1751/85, Utilidade Pública Municipal Lei nº 1438 de 06/10/1976, Utilidade Pública Municipal Lei nº 1438 de 06/10/1976, Utilidade Pública Estadual lei nº 2233 de 20/12/1979, Utilidade Pública Federal Decreto nº 90564 de 27/11/1984, Filiada a Federação Nacional das Apaes sob nº 279, Ato declaratório nº 9830670/06, Renovação do Certificado de fins Filantrópicos, protocolo nº 44006.001657/2001-07, é mantenedora da Escola de Educação Especial da Apae de Indaiatuba.
- 2. Ato legal de Autorização da Escola** – Autorização para funcionamento da Escola em 16/07/1982, publicada no D.O.E. de 27/07/1982, página 13. CIE – Nº 35146389.
- 3. Endereço:** Alameda das Crianças nº 100, Indaiatuba-SP.
Alameda Comendador Doutor Santoro Mirone s/n, Bairro Pimenta
Indaiatuba-SP.
- 4. Telefone:** (19) 3801-8890
- 5. E-mail:** apae.idt@terra.com.br

II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO:

Indaiatuba está com 231.033 habitantes de acordo com estudo divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 28/08/2015. Comparado a 2014, quando a população estimada do município era de 226.602 habitantes, Indaiatuba apresentou um crescimento populacional de 1,96%. O Brasil está com 204,5 milhões de habitantes e apresentou uma taxa de crescimento de 0,83% em um ano. O Estado de São Paulo tem 44,4 milhões de habitantes e concentra 21,7% da população total do País. As estimativas têm data de referência de 1º de julho de 2015.

A população estimada da cidade de Indaiatuba para 2014 foi de 226.602 habitantes, a área territorial em km² é de 310.564; com densidade demográfica de (habitantes por km²) é de 725, com um PIB de R\$ 4,6 Bilhões, renda per capita de R\$ 25.460 (2008). As principais atividades econômicas da cidade são a indústria, comércio, serviços, tecnologia e construção civil. Tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,788 (PNUD – 2010), uma expectativa de vida de 75,2 anos (2010).

III. ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E POPULARES:

Situa-se no entorno da Unidade I (Alameda da Criança, 100, Vila Vitória): Hospital Dia, CAP's AD, Casa da Criança Jesus de Nazaré, CAMPI, EMEB Archimedes Prandini, EEPSPG Profº Hélio Cerqueira Leite.

Situa-se no entorno da Unidade III (Alameda Comendador Doutor Santoro Mirone, s/n, Bairro Pimenta): SENAI e Sede da Fazenda Pimenta.

IV. CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ESCOLAR:

A clientela escolar é constituída de alunos oriundos de famílias carentes de nosso município residentes, em sua maioria, na periferia da cidade.

Moradia	Programas de Transferência de renda	Número de Pessoas na Família	Tem filhos menores de 16 anos	Renda
Própria – 49,9%	BPC – 46,11%	Até 4 – 80,36%	51,5%	De 1 a 3 salários – 70,4%
Alugada – 34,7%	Bolsa Família – 5,9%	De 5 a 8 – 19,17%	/	De 3 a 5 salários – 18,7%
Cedida – 8,6%		De 8 a 10 – 0,47%		De 5 a 9 salários – 7,3%
Financiada – 6,8%				Acima de 10 salários – 3,6%

Bairro	% de alunos que residem
Aqui se vive	0,45
Bela Vista	0,45
Belo Horizonte	0,91
Bom princípio	0,45
Camargo Andrade	0,91
Caminho da Luz	1,82
Carlos Aldrovandi	0,45
Castelo Branco	0,45
CECAP	1,36
Centro	2,73
Chácaras Polaris	0,45
Cidade Nova	3,19
Colinas	1,36
Estrada do Mirim	0,45

Hubert	0,91
Itaici	0,91
Jd. Adriana	0,45
Jd. Brasil	0,45
Jd. Califórnia	4,10
Jd. Colibris	1,82
Jd. do Sol	0,45
Jd. do Vale	0,45
Jd. Dom Bosco	0,91
Jd. Eldorado	0,91
Jd. Morumbi	0,91
Jd. Nelli	0,45
Jd. Panorama	0,45
Jd. Paulista	1,82
Jd. Pedroso	0,91
Jd. Regina	2,28
Jd. São Conrado	0,91
Jd. Valença	1,36
J. K.	0,91
João Piolli	0,45
Laranjeiras	0,45
Lauro Bueno	2,73
Lg. Shanadú	0,45
Mato Dentro	0,45
Monte verde	0,91
Morada do sol	26,02
Oliveira Camargo	4,56
Pau Preto	2,28

Pedregulho	0,45
Portal das Cerejeiras	0,45
Portal do Sol	0,91
Pq. Boa Esperança	0,45
Pq. das Nações	1,36
Pq. Indaiá	1,36
Pq. São Lourenço	0,45
Recanto do Vale	0,45
Recreio Campestre Viracopos	0,45
RêmuloZoppi	0,91
Tancredo Neves	2,28
Teotônio Vilela	1,36
Umuarama	0,45
Veredas	3,65
Via Avaí	0,45
Videira	0,91
Vila Brizola	2,73
Vila Costa e Silva	0,45
Vila Furlan	0,45
Vila Maria Helena	1,82
Vila São José	0,45
Vila Sfeir	0,91
Vila Teller	0,45
Vila Todos os Santos	0,45
Vila Vitória	0,45

V. ENTIDADE MANTENEDORA:

- 1. Nome do Presidente:** Gentil Pacioni Junior
- 2. Endereço:** Rua Armando Sales de Oliveira, 187, Vila Todos os Santos, Indaiatuba, SP.
- 3. Telefone:** (19) 99761-1226
- 4. E-mail:** gentilpacioni@terra.com.br

VI. ASPECTOS POLÍTICOS E FILOSÓFICOS DA MANTENEDORA:

A Associação de pais e amigos dos Excepcionais de Indaiatuba – APAE tem por objetivo:

- a) Promover o bem estar, a proteção e o ajustamento em geral de indivíduos excepcionais, preferencialmente mentais, residentes na área de jurisdição;
- b) Estimular os estudos e pesquisas relativas a problemas do excepcional;
- c) No desenvolvimento de suas atividades a APAE promoverá o bem de toda a sua clientela sem preconceito de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação prestando serviços gratuitos;
- d) Promover e articular serviços e programas de prevenção, educação, saúde, assistência social, esporte, lazer, visando a inclusão social de pessoas com deficiência;
- e) Coordenar e executar na sua área de jurisdição os objetivos, programas e a política da Federação das APAEs do Estado e da Federação Nacional das APAEs, promovendo, assegurando e defendendo o progresso, o prestígio, a credibilidade e a unidade orgânica e filosófica do Movimento Apaeano;
- f) Prestar serviços gratuitos, permanentes, e sem qualquer discriminação de clientela na área específica de atendimento, àqueles de deles precisarem;

Parágrafo único: O termo “Excepcional”, “Pessoa Portadora de Deficiência” ou “Pessoa com Deficiência” é interpretado de maneira a incluir crianças, adolescentes e adultos em idade cronológica, que se desviarem acentuadamente para cima ou para

baixo do nível em relação a uma ou várias características emocionais, metais, sociais ou qualquer combinação dessas, de forma a criar um problema especial a sua educação, desenvolvimento e visando à sua inclusão social.

VII. HISTÓRICO DA ENTIDADE:

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaiatuba é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, fundada em 29/06/1976, por um grupo de pessoas da sociedade interessadas pela causa.

Presta serviços de Proteção Social Especial, atendendo a pessoa com deficiência intelectual/múltipla e transtornos invasivos do desenvolvimento. Oferece serviços na área Educacional, Ambulatorial e Social, habilitando e reabilitando estas pessoas portadoras de deficiências e potencializando suas famílias.

É missão da APAE de Indaiatuba incluir o portador de deficiência na sociedade, mostrando sua capacidade, produtividade e atuar em políticas públicas de atenção a pessoas com deficiência Intelectual/Múltipla e transtornos invasivos do desenvolvimento.

A APAE preza pela qualidade e eficiência do trabalho oferecido para a sociedade do nosso município. Com a implantação/certificação da ISO 9001:2008 a partir de agosto/2003 a Gestão da Qualidade se tornou evidente.

VIII. MISSÃO INSTITUCIONAL:

Promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

VISÃO INSTITUCIONAL:

Movimento de pais, amigos e pessoas portadoras de Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, de excelência e referência no país, na defesa de direitos e prestação de serviços.

IX. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:

a. ESTRUTURA: Unidade I:

A Entidade conta atualmente com o espaço físico de 1.776,37 m², em bom estado de conservação, suficiente e adequado para atender a demanda atual.

A Escola de Educação Especial conta com 05 salas de atendimento pedagógico, 01 sala de banho e troca, 02 banheiros adaptados femininos e masculinos, 01 vestiário, 01 lavanderia, 01 refeitório, 01 cozinha industrial com estoque, 01 sala de informática, 01 sala de reunião com banheiro acoplado, 04 banheiros, 01 sala da direção escolar, 01 sala de Serviço Social, 01 almoxarifado, 01 sala de secretaria, 01 recepção escolar, 01 sala de artesanato e 01 quadra poliesportiva coberta.

A área administrativa conta com 01 sala para mensageiros, 01 sala de contabilidade e captação de recursos, 01 sala de coordenação, 02 banheiros e 01 lavanderia.

O departamento de eventos conta com 01 recepção, 01 sala de eventos, 01 cozinha, 02 banheiros, 01 lavanderia e 01 almoxarifado.

O Ambulatório conta com 01 sala de Fisioterapia Aquática, com 02 banheiros adaptados acoplados, 01 ducha, 01 sala de materiais diversos, 01 sala de atendimento Médico, 01 sala de Psicopedagogia, 01 sala de arquivo com copa acoplada, 02 salas de Psicologia, 01 sala de almoxarifado, 01 sala de Tecnologia Assistiva, 02 salas de Fonoaudiologia, 01 sala de Odontologia, 01 sala de secretaria, 01 sala de espera com 02 banheiros, 01 sala de Fisioterapia, 02 sala de Terapia Ocupacional, 01 sala de Estimulação Precoce, 01 sala de materiais de

limpeza, 02 salas de Integração Sensorial, 01 sala multifuncional, 01 Cozinha Terapêutica, 01 sala de Nutrição, 01 sala de Otorrinolaringologia, 01 sala de Enfermagem para atendimento e 01 sala de Enfermagem para procedimentos.

Na Unidade III localizada no bairro Pimenta conta com 08 salas de atendimento pedagógico, 01 sala multifuncional para atendimento do setor de Educação Física, 01 sala multifuncional para atendimento de Educação Artística, 01 sala multifuncional para atendimento da Instrutora de Artesanato, 01 sala multifuncional da Equipe Terapêutica Educacional, 01 sala de Informática, 02 refeitórios, 01 almoxarifado, 02 banheiros adaptados para alunos (feminino e masculino), 02 banheiros para alunos (feminino e masculino), 02 banheiros para funcionários (feminino e masculino), 01 sala de professor, 01 sala de banho e troca, 01 sala de Enfermagem para atendimento, 01 sala de Enfermagem para procedimentos, 1 cozinha com dispensa acoplada, 01 lavanderia e 01 quadra poliesportiva (sem cobertura).

b. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:

Relação de Classes / 2016 – Unidades I e III

Sala	Nº de Alunos	Período
Escolarização Inicial A ^{Prefeitura}	13	Manhã
Escolarização Inicial B ^{Prefeitura}	11	Tarde
Escolarização Inicial C ^{Prefeitura}	07	Manhã
Escolarização Inicial D ^{Prefeitura}	07	Tarde
Escolarização Inicial E ^{Prefeitura}	12	Tarde
Escolarização Inicial F ^{Prefeitura}	07	Manhã
Escolarização Inicial G ^{Prefeitura}	08	Manhã
Escolarização Inicial H ^{Prefeitura}	05	Manhã
Escolarização Inicial I ^{Prefeitura}	06	Manhã
Sócio Educacional A ^{Prefeitura}	15	Manhã

Sócio Educacional B ^{Estado}	05	Tarde
Sócio Educacional C ^{Estado}	04	Manhã
Sócio Educacional D ^{Estado}	15	Tarde
Sócio Educacional E ^{Estado}	15	Tarde
Sócio Educacional F ^{Estado}	15	Manhã
Sócio Educacional G ^{Estado}	15	Manhã
Total de Alunos: 160		

Relação Nominal dos 91 Alunos a serem Conveniados para o ano letivo 2016:

	Nome	D.N.	Classe
1.	Adrian Araújo Firmino	26/03/2001	Escolarização Inicial A
2.	Alex da Silva Alves	12/01/2002	Escolarização Inicial E
3.	Amanda Leticia Souza Fernandes	26/05/2004	Escolarização Inicial A
4.	Amanda MartinatiBistaffa	18/09/2001	Escolarização Inicial D
5.	Ana Caroline Rosa Guari	10/08/2009	Escolarização Inicial I
6.	Ana Clara Silva Barbosa	18/05/2005	Escolarização Inicial E
7.	Ana Laís da Silva Cruz	25/03/1998	Sócio Educacional A
8.	Ana Laura Monteiro de Oliveira	11/08/2004	Escolarização Inicial E
9.	André Luis Dias Silva	01/10/2004	Escolarização Inicial E
10.	Ayla Nicole Oliveira Lopes	27/01/2006	Escolarização Inicial F
11.	Brenda da Silva Oliveira Pinto	10/06/2002	Escolarização Inicial C
12.	Bruno Alexandre Lourenção	21/11/1999	Sócio Educacional A
13.	Bruno Gabriel de Oliveira	26/06/2003	Escolarização Inicial B
14.	Caio Ferretti Julião da Silva	30/05/1998	Sócio Educacional A
15.	Camily Souza Costa	01/11/2004	Escolarização Inicial A
16.	Cleonilda Silva Martins	19/11/2004	Escolarização Inicial C
17.	Cristopher José Morelli	01/03/2005	Escolarização Inicial B
18.	Deivison Silva Martins	17/12/2005	Escolarização Inicial C
19.	Edson Lourenço Rodrigues Jr.	10/09/2001	Escolarização Inicial A
20.	Emanuele de Salles Quevedo	13/04/2002	Escolarização Inicial A
21.	Emily Vitória Ferreira Bonoto	17/03/2005	Escolarização Inicial A
22.	Enzo Matos Silva	15/02/2006	Escolarização Inicial B
23.	Eros Protti Brasil	19/11/2008	Escolarização Inicial I
24.	Everton Santos de Arruda	15/09/2004	Escolarização Inicial A
25.	Fabio Daniel Lavgnatti Jr	04/12/1998	Sócio Educacional A

26.	Felipe Gabriel de Oliveira Ferreira	08/02/1998	Escolarização Inicial H
27.	Francisco José Pereira de Oliveira	31/12/2004	Escolarização Inicial A
28.	Gabriel André Herculano	15/10/2003	Escolarização Inicial H
29.	Gabriel Rossi Fiorense	19/10/2004	Escolarização Inicial B
30.	Gisele Vilas Boas	13/04/2007	Escolarização Inicial B
31.	Gustavo Campos Lima	27/03/2007	Escolarização Inicial C
32.	Gustavo de Moraes Mesti	20/09/2005	Escolarização Inicial A
33.	Gustavo de Oliveira Pedro	05/06/2008	Escolarização Inicial I
34.	Hugo Wesley Balbino	09/09/2001	Escolarização Inicial C
35.	Igor Henrique Antunes Pereira	28/03/2006	Escolarização Inicial C
36.	Isabela Castelanin Pereira Ribeiro	23/03/2006	Escolarização Inicial B
37.	Isabela Vitória Antunes Pereira	28/11/2001	Escolarização Inicial E
38.	Isabelly Cristina de Souza Silva	09/09/2009	Escolarização Inicial D
39.	Jean Ricardo da Silva Santos	28/05/2004	Escolarização Inicial F
40.	Jennifer Vitória da Silva	24/08/2003	Escolarização Inicial I
41.	Jéssica Aparecida Mota	04/12/1998	Sócio Educacional A
42.	João Batista Barbosa Bueno	16/08/2005	Escolarização Inicial A
43.	João Paulo Rodrigues Jacó	07/12/2003	Escolarização Inicial A
44.	João Paulo Zani Pereira	16/02/1998	Sócio Educacional A
45.	Julia Fernanda Tachinardi	30/03/2005	Escolarização Inicial G
46.	Julio Cesar Baldini	06/12/2004	Escolarização Inicial G
47.	Karen Ramos Toledo	22/05/2006	Escolarização Inicial G
48.	Kauã Caus Barbosa	27/05/2004	Escolarização Inicial D
49.	Kauan Henrique Bregondi	27/05/2004	Escolarização Inicial B
50.	Ketlen Diniz Carrazeiro	08/10/2001	Escolarização Inicial E
51.	Larissa Francisca da Silva	01/08/2000	Sócio Educacional A
52.	Leandro Leão Leite	11/05/2005	Escolarização Inicial B
53.	Leonardo Aparecido da Silva Godoy	18/04/2006	Escolarização Inicial F
54.	Leonardo de Andrade Santos	02/07/2007	Escolarização Inicial B
55.	Leonardo Leoni Hubert Galvão	24/02/2009	Escolarização Inicial G
56.	Letícia Sastre Soares	22/03/1999	Escolarização Inicial D
57.	Lilian Souza de Lima	13/03/2002	Escolarização Inicial H
58.	Lucas FalzettaPagotto	20/02/1999	Escolarização Inicial H
59.	Lucas Felipe Zanetti	19/02/1999	Sócio Educacional A
60.	Lucas Matheus da Silva	21/07/2002	Escolarização Inicial G
61.	Luís Augusto Bento	25/02/1999	Sócio Educacional A
62.	Luis Felipe Dias Marcondes	04/04/2003	Escolarização Inicial G
63.	Maicon Lopes	20/11/2002	Escolarização Inicial F
64.	Mateus Pereira Fernandes Santos	07/08/2001	Escolarização Inicial A
65.	Melissa Hevelyn Canil	12/02/2009	Escolarização Inicial I
66.	Mikael Santos da Cruz	08/08/2003	Escolarização Inicial D

67.	Milena Domingues dos Santos	05/06/1998	Sócio Educacional A
68.	Miriã Cavalcanti do Nascimento	14/08/2001	Escolarização Inicial E
69.	Nayara Vitória Silva Almeida	30/09/2006	Escolarização Inicial I
70.	Nicolas Graciano dos Santos	26/05/1999	Sócio Educacional A
71.	Nicolas Taborda Oliveira	19/07/2002	Escolarização Inicial F
72.	Pedro Henrique de Lima	14/10/2002	Escolarização Inicial E
73.	Renan Cesário	16/09/2002	Escolarização Inicial F
74.	Renan Fornazieri Cardoso	26/10/1997	Sócio Educacional A
75.	Renan Oliveira Custódio dos Santos	25/08/2006	Escolarização Inicial B
76.	Richard Almeida Mendonça	17/11/2001	Sócio Educacional A
77.	Ronie Diego da Silva	22/08/2001	Escolarização Inicial E
78.	Sabrina Isabele Magalhães Pinto	04/01/2004	Escolarização Inicial F
79.	Samara Ast	11/11/2003	Escolarização Inicial D
80.	Sofia Vitória Araújo	12/03/2006	Escolarização Inicial C
81.	Sofia Wanderley Diniz	21/03/2001	Escolarização Inicial D
82.	Stefany Bertholdo	15/05/1999	Sócio Educacional A
83.	Stephany Moraes dos Santos	28/03/2001	Escolarização Inicial A
84.	Susana Alves	16/12/2000	Escolarização Inicial E
85.	Suzan Camargo Silva	04/09/2000	Escolarização Inicial H
86.	Vitor Castro Fernandes	11/01/2007	Escolarização Inicial B
87.	Vitor Hugo da Silva	19/09/2002	Escolarização Inicial E
88.	Vitor Hugo Tiozzi Correia	29/08/2006	Escolarização Inicial G
89.	William Gamenha Santos	20/05/2002	Escolarização Inicial E
90.	Yasmim Lurdes de Oliveira	23/01/1998	Sócio Educacional A
91.	Yure Bispo Mendes dos Santos	25/12/2006	Escolarização Inicial G

Horário das aulas: Manhã: 07:30 às 11:30 h.
Tarde: 13:00 às 17:00 h.

Número de alunos: 160, sendo:
95 – manhã
65 – tarde

Professores Especialistas:

- Educação Artística: Rosmeire Vastella Vegro
- Educação Física: Eduardo Fernando Clemente

Obs.: As aulas de informática são ministradas por estagiários do curso de Informática da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (FIEC) sob orientação e supervisão dos Professores Levi Félix Pereira e Cleidiane Almeida da Silva.

Recursos Humanos:

Ordem	Nome	Função
1.	<i>Angela Maria Prandini</i>	<i>Diretora Pedagógica</i>
2.	<i>Cássia Maria Gobo Borges</i>	<i>Coordenadora Pedagógica</i>

Corpo Docente:

Ordem	Nome	Habilitação
1.	<i>Cleomar Moreira Ramos Amaral</i>	<i>Pedagoga (professora substituta)</i>
2.	<i>Cleidiane Pereira Ramalho</i>	<i>Pedagoga</i>
3.	<i>Cristina Zanini</i>	<i>Pedagoga</i>
4.	<i>Eduardo Clemente</i>	<i>Professor de Educação Física</i>
5.	<i>Ester Regina Amado</i>	<i>Pedagoga</i>
6.	<i>Joelma de Brito Oliveira</i>	<i>Pedagoga</i>
7.	<i>Junia Oliva</i>	<i>Pedagoga</i>
8.	<i>Lisiane Padilha</i>	<i>Pedagoga (professora substituta)</i>
9.	<i>Luzia de Freitas Campos</i>	<i>Magistério (professora substituta)</i>
10.	<i>Marineide Zanluchi</i>	<i>Pedagoga</i>
11.	<i>Miriam Valéria Leme Ferreira</i>	<i>Pedagoga</i>
12.	<i>Raquel Eliane Wolf Camargo</i>	<i>Pedagoga</i>
13.	<i>Rosmeire Vastella Vegro</i>	<i>Professora de Educação Artística</i>
14.	<i>Tamires Silvestre Moraes</i>	<i>Pedagoga</i>

Equipe de Apoio:

Ordem	Nome	Função
1.	<i>Alenita Carpanezi</i>	<i>Serviços Gerais</i>
2.	<i>Ana Paula da Silva</i>	<i>Monitora</i>
3.	<i>Andréia de Rigo Ciaramela</i>	<i>Monitora</i>
4.	<i>Carol Maalouli</i>	<i>Nutricionista</i>
5.	<i>Edna Antonioli Perina</i>	<i>Instrutora de Artesanato</i>
6.	<i>Elvinice Alves de Souza Barbosa</i>	<i>Assistente Social</i>
7.	<i>Jayne Ferigato</i>	<i>Serviços Gerais</i>
8.	<i>João Banhe Sobrinho</i>	<i>Motorista</i>
9.	<i>Joelma Lima de Carvalho</i>	<i>Monitora</i>
10.	<i>Julia Aparecida Martins</i>	<i>Auxiliar de Cozinha</i>
11.	<i>Maria do Carmo Ferreira</i>	<i>Auxiliar de Escritório</i>
12.	<i>Maria Eliani de Almeida</i>	<i>Serviços Gerais</i>
13.	<i>Maria José Minale da Silva</i>	<i>Merendeira</i>
14.	<i>Marlene Heiras Pivetta</i>	<i>Assistente Social</i>
15.	<i>Mirian Rodrigues de Souza Garcia</i>	<i>Auxiliar de Escritório</i>
16.	<i>Pedro de Jesus Carvalho</i>	<i>Serviços Gerais</i>
17.	<i>Raquel Amaro</i>	<i>Auxiliar de Cozinha</i>
18.	<i>Shirley da Silva Agostinho</i>	<i>Auxiliar de Cozinha</i>
19.	<i>Sueli Arruda de Melo Mingatti</i>	<i>Auxiliar de Cozinha</i>
20.	<i>Terezinha Costa da Conceição</i>	<i>Serviços Gerais</i>

X. PÚBLICO ALVO:

Alunos com deficiência intelectual e múltipla associada à outra deficiência e transtornos invasivos do desenvolvimento que necessitam de apoio pervasivo, cujas

necessidades de recursos e apoios extrapolam, comprovadamente, as disponibilidades da Escola da Rede Comum de Ensino.

XI. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Despesas com RH	Salário, férias, rescisão, 13º salário, encargos sociais, convênio médico, vale transporte, alimentação, cesta básica, despesa com farmácia (conforme convenção coletiva de Trabalho).
Consumo	Energia elétrica, água e esgoto, telefonia, material de higiene e limpeza, gêneros alimentícios, papelaria, material pedagógico, material de escritório, água, utensílios domésticos, brinquedos, gás de cozinha.
Prestação de serviço	Nutricionista, Diretora Pedagógica, mão de obra (pedreiro, pintor, eletricista, encanador, instalador), recarga de cartucho e toner, cópias e ampliações, contabilidade, monitoramento, sistema de alarme e segurança, manutenção de móveis e equipamentos, manutenção de imóveis, dedetização e desratização, controle e medicina do trabalho.
Manutenção Predial	Reformas, consertos, reparos, pinturas, aquisição de materiais básicos de construção e acabamento, materiais elétricos, materiais hidráulicos, materiais de pintura, divisórias.

Número de Alunos Conveniados	52
Valor percapita	600,00
Total mês	31.200,00
Total ano	374.400,00

Número de Alunos Conveniados	39
------------------------------	----

Valor percapita	1.000,00
Total mês	39.000,00
Total ano	468.000,00

XII. PLANO PEDAGÓGICO:

a) PROPOSTA PEDAGÓGICA:

a) Apresentação:

Em consonância com os princípios normativos da Educação Nacional contidos na Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBEN), surgiu a necessidade de construir-se um Projeto Político Pedagógico que expressasse a teoria, a prática educacional e a crença nas potencialidades do aluno com Deficiência Intelectual, visando à inclusão social e o respeito aos seus direitos de cidadão.

A sintonia entre os setores da escola, a união de seus profissionais e da família, é imprescindível na motivação da auto-estima do aluno, pois acreditamos que seja ela, a força propulsora que o motiva a aprender.

Diante desse envolvimento urge a necessidade de se implementar uma adaptação curricular que respeite a diversidade dos alunos, valorizando seu potencial criativo, cognitivo, social e afetivo. Sabendo ser o aluno o centro do processo de aprendizagem e razão de ser do trabalho que realizamos, nós o reconhecemos como um ser racional, social e espiritual. Para isso, a Escola precisa oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos. Acreditamos que todo aluno é capaz de aprender, desde que condições propícias lhes sejam oportunizadas. Desta forma, a família pode fazer muito para o desenvolvimento de seus filhos. Acreditamos que o resultado de um processo educativo depende de muitos fatores, dentre eles, o atendimento especializado, com metodologias adequadas às necessidades específicas desses alunos e o envolvimento sistemático de seus familiares.

b) Organização Administrativa:

A estrutura administrativa do movimento apaeano encontra-se hierarquicamente dividida em quatro níveis, a seguir:

- I. Federação Nacional da Apaes – Órgão sediado em Brasília – DF, cuja responsabilidade é proporcionar rumos, diretrizes ao movimento apaeano, como também pela articulação política, a nível nacional, em benefício da pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento.
- II. Federação das Apaes do Estado de São Paulo – Tem como responsabilidade dar rumos, diretrizes e estratégias, em âmbito estadual, em prol da pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento.
- III. Delegacia Regional – Tem como objetivo a organização da Apae nas microregiões, norteando seus rumos, estabelecendo contato entre a sede e a Federação Nacional. A Apae – Indaiatuba pertence ao Conselho Regional da 5ª Região do Estado de São Paulo.
- IV. APAE – Entidade Mantenedora que presta serviço, atendimento direto, articulação e defesa dos direitos da pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento.

c) Metodologia CFN – Currículo Funcional Natural:

A escola de Educação Especial da Apae de Indaiatuba têm como finalidade prestar serviço de natureza educacional especializada aos alunos com deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo, alunos com deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtornos invasivos do desenvolvimento, associado a deficiência intelectual. Tem por objetivo oferecer ajudas e apoios contínuos, diversificar o currículo e ainda oferecer atendimentos complementares terapêuticos dos serviços especializados da área da saúde (psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina, entre outros).

O desenvolvimento pedagógico de pessoas com deficiência que necessitam de apoio pervasivo, exige do sistema educacional uma proposta que contemple suas

habilidades e capacidades, necessárias para sua independência pessoal e inclusão social.

O oferecimento de cursos será estruturado dentro do Ensino Fundamental da seguinte forma:

- Primeira Etapa: escolarização inicial, para alunos de 06 (seis) a 14 (quatorze) anos e onze meses.
- Segunda Etapa: atividades sócio-educacionais, para alunos com idade entre 15 (quinze) e 30 (trinta) anos.

Os programas educacionais para estes alunos são relativamente novos. A partir de 1970 foi proposto o modelo ecológico funcional. Assim, as Escolas de Educação Especial deverão utilizar-se desta abordagem, que percebe o aluno em interações complexas com as forças ambientais.

Para dar resposta às necessidades de apoio que os alunos apresentam, devido às suas características e limitações cognitivas, motoras e comunicacionais, a intervenção na área educacional deve ser caracterizada por um conjunto de recursos e estratégias.

O plano educacional será centrado no aluno, utilizando uma abordagem ecológica, que reforça o poder das interações entre a pessoa e o meio, e a redução das limitações funcionais.

d) Histórico CFN – Currículo Funcional Natural:

No início da década de setenta, um grupo de pesquisadores na Universidade do Kansas discutiu e propôs um currículo que pudesse ser utilizado para crianças normais na faixa etária de quatro a cinco anos. Este currículo propunha desenvolver habilidades que levassem as crianças a atuarem da melhor forma possível dentro do seu ambiente tornando-as mais independentes e criativas.

Tal currículo deveria, além de aumentar as respostas adaptativas, diminuir os comportamentos que tornassem as crianças menos integradas (por exemplo, birras

constantes). Esse currículo foi descrito para que as crianças aprendessem habilidades que as ajudassem a adaptar-se o mais possível, nos seus ambientes. LeBlanc (1972) afirmou que um currículo assim desenhado poderia ser considerado e denominado Currículo Funcional por desenvolver habilidades funcionais (que têm função, são úteis) para o indivíduo em seu ambiente. Estava surgindo um currículo que, apesar de naquele momento não ter sido desenhado para crianças com necessidades educativas especiais, mais tarde seria modificado e aplicado com esse fim.

“Estes pesquisadores propuseram a inclusão de três componentes necessários para a criação deste currículo:

- 1) estabelecimento de metas do comportamento pertinentes ao desenvolvimento da criança dentro do seu ambiente (isto é, decidindo que comportamentos aumentar e quais diminuir para o desenvolvimento ótimo da criança);
- 2) melhorar as condições e procedimentos de ensino para favorecer o processo de aprendizagem (decidir que técnicas usar para realizar mudanças de comportamento e aprendizagem de novas habilidades);
- 3) avaliar constantemente a efetividade destes procedimentos (mediante a avaliação do comportamento durante o processo de ensino)”

(LeBLANC, 1990)

Na década de 80, a partir de uma parceria entre as doutoras Liliana Mayo do Centro Ann Sullivan do Peru e Judith LeBlanc, a proposta do Currículo Funcional foi levada para o Centro localizado em Lima. A equipe do Centro modificou e adaptou o currículo de modo a trabalhar com pessoas portadoras de autismo e outros transtornos do desenvolvimento, experimentalmente.

Em 1990, a Dra. LeBlanc passou a usar a nomenclatura Currículo Funcional Natural. Mais tarde, denominou-o Currículo para a vida.

A pessoa com limitação intelectual acentuada, até a alguns anos, era considerada incapaz de aprender, necessitando apenas de cuidado e proteção.

Ao delinear um currículo para esta clientela, em que o foco é o desenvolvimento das habilidades mais relevantes da vida diária, de forma a possibilitar que participe tão independentemente quanto possível na sua comunidade e na família, deve-se levar em conta alguns aspectos como:

- **Funcional:**

No sentido de que as habilidades (objetivos) que serão ensinadas tenham função para a vida, que possam ser utilizadas de imediato ou num futuro próximo. O aluno poderá utilizar as atividades aprendidas em sua própria vida ou para contribuir em sua família ou comunidade. Assim, não deveria ensinar, despendendo energia do aluno para aprender coisas que não têm significado para sua vida.

Como determinar o que é funcional? Depende de diferentes fatores. Aquela habilidade que pode ser considerada funcional numa determinada comunidade, poderá não ser em outra. Portanto, ao eleger-se os objetivos funcionais para ensinar, é necessário ter em mente aquilo que a pessoa portadora de deficiência necessita aprender para ser exitosa e aceitável em seu meio, como qualquer outra dessa mesma comunidade.

Habilidades funcionais seriam, portanto, todas as habilidades necessárias para viver a vida de uma forma exitosa. Incluem-se neste conjunto desde as habilidades mais básicas até as acadêmicas, como ler e escrever.

Quando falamos em habilidades que tenham utilidade para a vida, pode-se fazer a equivocada interpretação de que falamos tão somente de atividades de vida diária (AVDs), como tomar banho, fazer higiene após o uso do vaso sanitário, escovar dentes, comer adequadamente, etc. Contudo, a proposta trazida pelo Currículo Funcional Natural é muito ampla. Trata-se de toda e qualquer habilidade que uma pessoa necessitará para ter êxito na vida, estar melhor adaptada e ser mais aceitável

em seu meio. Nesta perspectiva, as habilidades que comporão o currículo são irrestritas.

- **Adequação à idade cronológica**

O ambiente educacional deverá proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades adequadas a sua idade cronológica.

- **Natural:**

Está relacionado ao ato de ensinar, às situações de ensino, materiais selecionados e procedimentos utilizados, bem como a lógica na execução das atividades.

O professor deveria encontrar oportunidades de encontrar oportunidades de ensino que sejam naturais, evitando situações artificiais.

Buscar um enfoque natural para ensinar, significa procurar caminhos mais naturais possíveis para fazê-lo. Podemos ensinar o nome e contar, utilizando formas naturais de fazê-lo.

A utilização destes espaços é importante considerando que:

- Eles facilitam a generalização das habilidades adquiridas.
- É neles que o professor irá buscar o seu conteúdo curricular.
- Neles, o aluno é submetido às demandas naturais do ambiente.
- O ensino de habilidades funcionais requer ambientes naturais.

- **Participação dos pais no processo educacional**

No planejamento do programa educacional os pais são necessários para o estabelecimento das habilidades a serem desenvolvidas, a sua participação aumenta a probabilidade do trabalho ser desenvolvido na escola e ter continuidade fora dela. (Falvey, 1989)

Com isso o educador:

- Terá maior compreensão das necessidades da criança e dos desejos dos pais;
- Irá obter dados para a seleção de situações educacionais para o aluno fora da escola;
- Terá retorno das informações dos pais quanto aos avanços percebidos no aluno.

- **Oportunidades de Escolha**

As oportunidades de fazer escolhas, tomar decisões e expressar preferências são aspectos bastante negligenciados em programas educacionais para as pessoas com limitações intelectuais.

Portanto devem ser planejadas:

- Atividades de classe que favoreçam o desenvolvimento de habilidades específicas de escolha;
- Oportunidades de fazer escolhas durante o período escolar através das diferentes áreas curriculares;
- Situações dentro e fora da escola para o aluno vivenciar os benefícios e conseqüências das escolhas feitas. (Shevin& Klein, 1984)

e) Recursos de Apoio:

- **Comunicação Alternativa**

O termo Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), segundo Glennen (1997) é utilizado para definir outras formas de comunicação como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada.

A comunicação é considerada alternativa quando o individuo não apresenta outra forma de comunicação e, considerada ampliada quando o individuo possui alguma comunicação, mas não é funcional suficientemente para expressar seus desejos e necessidades.

Na CAA utilizam-se vários símbolos como os objetos, a fala, os gestos, a linguagem de sinais, as fotografias, os desenhos e a escrita.

- **Estimulação Sensorial**

Na estimulação sensorial, são oferecidos estímulos que possam atingir todas as áreas sensoriais, iniciando com a sensação e percepção, para que as áreas estimuladas (olfato, gustação, visão, audição, propriocepção, vestibular, motora) sejam efetivamente exploradas de forma repetitiva.

É necessária uma intensiva estimulação, desenvolvendo no indivíduo capacidade de sentir e perceber, aprender e organizar sensações recebidas do ambiente e esboçar gradativamente respostas, no decorrer da estimulação por meio da plasticidade neural.

O indivíduo é estimulado de maneira passiva e não necessita interagir e dar respostas imediatas como na integração sensorial.

- **Fornecimento de alimentação especial:**

Dieta com modificação de consistência: oferecendo alimentos batidos e espessados a usuários com dificuldade de mastigação e deglutição. É utilizado pó espessante alimentar;

Dieta geral rica e/ou acrescida de fibras.

- **Administração de medicamentos (conforme orientação médica):**

A manutenção da saúde (controle da epilepsia, melhora do comportamento, entre outros) é de extrema importância no processo de aprendizagem dos alunos.

Este procedimento é realizado pela Enfermeira responsável pelo setor de enfermagem da Instituição. A terapeuta ocupacional que atua no Processo Educacional é responsável pelas orientações e adaptações necessárias aos educandos.

○ **Desenvolvimento / indicação e uso quanto a Tecnologia Assistiva:**

No atendimento educacional de pessoas com deficiência grave faz-se necessário o uso e desenvolvimento de recursos que melhorem as condições de progresso do aluno.

Tecnologia Assistiva é toda e qualquer ferramenta, recurso ou processo utilizado com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa com deficiência ou dificuldades.

É considerada Tecnologia Assistiva, portanto, desde artefatos simples, como uma colher adaptada ou um lápis com uma empunhadura mais grossa para facilitar a preensão, até sofisticados programas especiais de computador que visam à acessibilidade.

Descrição dos itens utilizados em Tecnologia Assistiva

- Mesas recortadas;
- Cadeiras com abdutores;
- Prancha inclinada;
- Estabilizadores (parapodius);
- Lápis tipo Jumbo;
- Engrossadores de lápis e pincéis em E. V. A.;
- Lápis osso (para perfuração);
- Órteses;
- Tesouras adaptadas (mola, quatro orifícios, canhoto);
- Barras de apoio;
- Engrossadores de lápis, talheres, bloqueadores e rolinhos abdutores feitos com macarrão de piscina;
- Comunicação Alternativa;
- Colméia para teclado de computador;
- Adesivos para teclado de computador;

- Mouse adaptado;
- Jogos americanos em E. V. A.;
- Pratos com ventosa;
- Copos com bico;
- Copos com 02 alças;
- Copos com canudo;
- Talheres comuns entortados;
- Colher de silicone;
- Apoio de pés;
- Cadeira de rodas;
- Andador;
- Cadeiras de banho;
- Equipamentos de integração sensorial;
- Prancheta com antiderrapante;
- Cones para adaptação de lápis e pincéis;
- Luminária (utilizado para alunos com baixa visão);
- Materiais com contraste.

É importante ressaltar que as decisões sobre os recursos de acessibilidade que serão utilizados com os alunos têm que partir de um estudo pormenorizado e individual.

f) Avaliação:

A avaliação do aluno deve ser contínua, processual e gradativa, considerando todos os âmbitos do processo educacional (ensino – aprendizagem) a fim de direcionar as decisões pedagógicas e torná-las eficazes.

Ensino Fundamental (Escolarização Inicial e Atividades Sócio – Educacionais):

- Avaliação Diagnóstica do Aluno;
- Avaliação Evolutiva do Aluno;
- Relatório Descritivo de Desempenho do Aluno;
- Plano Educacional Individual do Aluno (PEI);
- Relatório de Participação da Família;
- Ficha Individual de Aluno (Conceitos).
- Ficha de Acompanhamento do Aluno (Arquivo Eletrônico)

g) Componentes Curriculares:

Conteúdo Acadêmico Funcional Natural:

Componentes Curriculares - Conteúdo Acadêmico Funcional Natural	Sugestões de Atividades/Recursos
<p>1 - Matemática Números, quantidade, contagem, cores, comparações, manipulações de diferentes materiais, planejamentos, resolução de problemas, operações simples, noções de volume, peso, conceitos espaciais, temporais e monetários</p>	<p>Trabalho com a matemática de forma prática, em atividades na cozinha, em atividades de artes plásticas, por meio de vivências com materiais concretos, manipulados pelos alunos e da compra e venda de produtos das aulas de culinária e de uso pessoal.</p>
<p>2 - Língua Portuguesa Conhecimento das diferentes funções da linguagem, vocabulário enriquecido, emprego correto das formas gramaticais, construção de frases e períodos diversificados, linguagem gestual e</p>	<p>Oferecimento de espaços facilitadores aos alunos para sua comunicação com as pessoas, que pode ser verbal ou não verbal, apoiada por gestos, fotos, sinais, gravuras ou símbolos (comunicação alternativa e ampliada).</p>

<p>expressão facial, vivência da comunicação de sentimentos, idéias, pensamentos, organização dos fatos em sequência, fluência verbal, desinibição para falar em público.</p>	<p>Leitura de mundo e a observação de palavras, textos, rótulos, embalagens, anúncios, logomarcas, sinais e símbolos que facilitem a compreensão das tarefas e favoreçam a sua autonomia.</p>
<p>3 - Geografia Noção da ocupação e do conhecimento funcional do espaço utilizado pelos alunos.</p>	<p>Estudo dos espaços: escolar, o bairro onde se situa a escola, os bairros onde moram os alunos e o centro da cidade.</p> <p>Noção de uma cidade: analisar e comparar os diferentes bairros, tipos de moradias, acidentes geográficos, recursos naturais existentes em cada local, meios de transporte, de comunicação.</p> <p>Trabalhar pontos de referência que facilitem a sua locomoção pela cidade: conhecimento e uso adequado de locais públicos como: igrejas, bancos, lojas, postos de saúde e supermercados, etc.</p> <p>Atividades de vida comunitária: uso de transporte, compra de materiais em locais próximos à escola e centro da cidade, feira livre, atividades esportivas, visita a casas de amigos e familiares, descoberta de espaço turístico, visitas e eventos culturais.</p>
<p>4 - Ciências</p>	<p>Conhecimento da natureza</p>

<p>*Conhecimento do Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> *Higiene, apresentação e cuidados pessoais. *Segurança (defender a si próprio e aos outros) *Auto-gerenciamento (uso de medicamentos) *Alimentação saudável *Conhecimento do próprio corpo e de suas diferentes reações. *Vestuário *Meios auxiliares de locomoção (muletas, cadeiras de rodas, andador) *Prevenção de doenças como dengue, febre amarela, doenças sexualmente transmissíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> *Animais, plantas e elementos da natureza. *Ecologia *Conhecimento do ambiente doméstico e social *Cuidados com a casa e atividades típicas do lar *Preparo e ingestão de alimentos *Dinâmica de vida em família *Comportamentos adequados em diferentes situações. *Afetividade e interações com pessoas significativas. *Cuidados com o vestuário *Utilização de aparelhos e tecnologia doméstica *Participação em atividades de lazer dentro de casa.
<p style="text-align: center;">5 - História</p> <p>Ênfase sobre a história de vida de cada aluno, da sua família, da escola, do seu bairro e da cidade, além da história do Movimento Apaeano.</p> <p>Acesso a cultura local e regional.</p> <p>Noção sobre a deficiência e potencialidade dos alunos.</p> <p>Estudo das fases da vida e as necessidades em cada uma delas, para</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Busca de informações sobre sua história de vida do aluno e de sua família. *Palestras e oficinas sobre o desenvolvimento humano e social. *Pesquisa e visitas a bairros, museus, locais públicos e pontos turísticos da cidade.

<p>que os alunos se identifiquem como adolescentes e adultos e não mais como crianças.</p> <p>Regras sociais (respeito, cumprimentos, hábitos de cortesia, colaboração mútua, comportamento adequado em locais públicos).</p> <p>Noções básicas de trânsito.</p> <p>Aprendizagem de habilidades de autodeterminação.</p>	<p>*Construção de murais, livros e maquetes com os conhecimentos adquiridos.</p>
<p>6 - Arte:</p> <p>6.1. Artes Plásticas:</p> <p>Estímulos do pensamento criativo e a busca de diferentes soluções para um mesmo desafio.</p> <p>Trabalho com as diferenças de estilo, produtividade, talentos, gostos de forma flexível, mostrando que há espaços para as diferenças e valorizando a expressão individual e a forma de perceber o mundo de cada aluno.</p>	<p>6.1. Atividades diversificadas, a partir de um tema central, utilizando técnicas de pintura, modelagem, montagens, mosaicos, misturas de materiais, experimentação de novas técnicas, inclusive com sucatas.</p> <p>Ex: oficina de argila, tear, pintura, artes em madeira, etc.</p> <p>6.2. Atividades de expressão corporal e verbal, desinibição, interpretação de pequenas histórias, criação de pequenos textos, caracterização de personagens, aulas de maquiagem, e de construção de cenários simples, oficina de circo, peças teatrais e apresentações de dança, na própria escola e comunidade.</p>
<p>6.2. Expressão Corporal - Teatro e Dança. Percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual. Pesquisar a própria emoção.</p> <p>Organização de pensamentos, sentimentos e sensações. Formação de hábitos de trabalho.</p>	<p>Atividades para ampliar o conhecimento</p>

<p>6.3. Música: Desenvolvimento da musicalidade e do senso rítmico. Habilidades expressivas e comunicativas</p>	<p>cultural dos alunos, como passeios e visitas a museus de arte, festivais, etc.</p> <p>6.3. Atividades que envolvam movimento associado a musica, parlendas, trava-línguas e pequenas canções, exercícios de acuidade instrumentais de percussão, teclado e outros, experiências de manipulação sonora, criação e audição de banda.</p>
<p>7-Informática</p> <p>*Utilização do computador como recurso para aprendizagem e/ou como recurso para comunicação.</p> <p>*Criação de novos modelos de educação.</p> <p>*Experiência interativa com o computador na construção de conceitos.</p> <p>*Comunicação suplementar e alternativa.</p> <p>*Acessibilidade e inclusão digital.</p>	<p>Utilização dos recursos da informática como estratégia didático-pedagógica. Projetos interdisciplinares com as áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional para auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas, sócio afetivas e motoras.</p>

- Os conteúdos acima descritos serão trabalhados de forma contínua e gradual, considerando os sistemas de apoio, nas diferentes etapas do desenvolvimento educacional.

h) PROJETOS PEDAGÓGICOS:

o INFORMÁTICA

Justificativa:

O computador é um dos meios mais rápidos de se ter uma cultura atualizada e, portanto, é um veículo necessário a integração do ser humano nos tempos atuais.

A informática é uma ferramenta que trabalha a cognição e, é através desta ferramenta que temos o propósito de buscar um melhor desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo de crianças e adolescentes com necessidades especiais.

A informática pode ser um recurso a mais em todo o trabalho desenvolvido na escola de educação especial.

Objetivo Geral:

Através dos recursos computacionais, promover o desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos alunos, tornando-os sujeitos do seu processo de aprendizagem e da construção de seus conhecimentos, capacitando-os a uma interação com as pessoas e a realidade que os cercam.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar a descoberta do mundo na era digital.
- Estimular fala e linguagem.
- Motivar e estimular o uso da informática como ferramenta que possa desenvolver atividades didáticas auxiliando no ensino da aprendizagem.
- Estimular a memória.
- Estimular a percepção áudio visual para motivação e aprendizagem.
- Mais um recurso pedagógico na proposta curricular.

Metodologia:

Os computadores / impressoras serão disponibilizados em sala específica nas Unidades I e III, onde através de programas computacionais que serão implantados, como jogos de memória, atenção e construção, atividades matemáticas, simulações, desenhos com animação gráfica, som e imagem, o aluno terá oportunidade de explorar novos conhecimentos.

As aulas de informática serão distribuídas na Grade Horária da Escola, duas vezes por semana, com duração de 30 minutos.

A APAE mantém parceria com a FIEC no Programa “FIEC e a Comunidade” desde maio/2007, onde estagiários do Curso de Informática da FIEC ministram aulas duas vezes por semana juntamente com os professores da APAE.

Resultados Esperados:

- Melhoria do processo de ensino – aprendizagem, possibilitando ao nosso educando o acesso a inclusão digital.
- Melhor desenvolvimento da memória visual e auditiva com utilização de jogos de memória, atenção e concentração, simuladores, desenhos com animação gráfica e som.
- Melhoria e desenvolvimento através da exploração de novos conhecimentos.

○ **ARTESANATO: “FAZENDO ARTE NA ESCOLA”**

Objetivo geral:

Trazer ao aluno o aprendizado artesanal, adquirindo de maneira pratica e formal. Este aprendizado se dá nas oficinas onde o aluno maneja a matéria prima e as ferramentas, tendo como objetivo produzir objetos de função utilitária ou decorativa.

Objetivos específicos:

Possibilitar a pratica de coordenação motora, estimulando a percepção de formas, tamanhos, cores e texturas.

Metodologia:

O artesanato é direcionado de forma simples, adequando-se ao aluno de acordo com suas dificuldades.

Todas as atividades dentro do artesanato são utilizadas ferramentas específicas e matéria prima para o desenvolvimento do trabalho como:

Ferramentas:

- Moldes (silicone e vazado)
- Rolinhos
- Astecas (pequenas ferramentas rígidas de plástico, porém não cortantes)
- Extrusora
- Lixas
- Pincéis
- Estêncil
- Pistola de cola quente
- Secador de cabelo
- Fita métrica
- Fita crepe

Matérias Primas:

- Tintas (PVA, óleo, acrílica, guache)
- Madeira (MDF)
- Massa de biscuit (composta por- cola branca, amido de milho, vaselina líquida, limão e creme hidratante)
- Reciclados (latas, vidros, coador de papel, garrafas pet, etc.)
- Doações de materiais diversos para artesanato (miçanga, lantejola, fitas, arames, caixas de madeira, vários objetos para restauração, etc.)

Dentro das oficinas são utilizadas diversas técnicas, para que o aluno conheça as diferentes formas em acabamento e finalização, desenvolvendo a criatividade e a percepção.

Avaliação/Conclusão:

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos durante a realização dos trabalhos, serão incluídas técnicas suplementares que venham agregar estratégias que facilitem a realização dos mesmos.

Todos os artesanatos realizados são expostos em diversas feiras, e expostos para as mães em dia de reunião.

São apresentados trabalhos para o setor de eventos.

Técnicas de finalização e acabamento:

- Em madeira: patina imitação de couro, diferentes formas de pintura e textura, colagem com elementos e outras mais.
- Biscuit: serão aplicadas peças decorativas
- Pinturas em tecido

○ **MÚSICA NA ESCOLA (MUSICALIZAÇÃO)**

Apresentação:

A Música é um fenômeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história. E, desde os primórdios, a Música faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas.

Na verdade, é praticamente impossível encontrar uma pessoa que não goste de ouvir, cantar e dançar. Desde a mais tenra idade vivenciamos muitas experiências ouvindo e cantando em casa e em tantos outros lugares, com os mais diversos fins. Assim, é patente em todas as esferas de nossa sociedade que a Música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Além disso, a Música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio do repasse de idéias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendizado.

Baseando-se nesse enorme conhecimento do papel que a Música possui em nossa sociedade, incluímos essa Arte no cotidiano de nossos trabalhos escolares com

objetivo de melhorar o aprendizado, aproximando mais ainda essa Arte na vida dos alunos.

Sabendo que a Música, em suas diferentes formas de expressão, faz parte do cotidiano de nossos alunos e é vista por eles como uma atividade prazerosa, nos motivamos a elaborar uma proposta de trabalho que atenda essas necessidades.

Justificativa:

Musicalização: Em termos específicos, é tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical.

Em termos práticos, é a pré-escola da música. É a música agindo pela música.

Com a reunião e o desenvolvimento dos métodos é que buscamos atender musicalmente as vivências das crianças, através de sua participação criadora. Pelo aproveitamento desse dom é que se consegue ingressá-los não só na atividade musical, e na forma de expressão, mas também na aprendizagem musical de aquisição de conhecimentos básicos. Efetua-se dessa forma, a musicalização através da atividade intuitiva, que cria um estado mental intelectual favorável à aquisição de conhecimentos musicais.

O desenvolvimento da musicalidade nas crianças deve estar em conformidade com sua vivência musical e com os métodos utilizados. A musicalização, por si só, já se inicia no lar, com a oferta de ferramentas à criança para que ela descubra os sons e seu universo (discos, canções, instrumentos, objetos sonoros variados, gravuras relacionadas, etc). Na escola, no entanto, deverá se realizar o direcionamento deste interesse para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança (criatividade, coordenação motora, lateralidade, lógica, estética, etc).

Objetivo Geral:

Promover a Escola como espaço de educação integral da comunidade onde faz parte, em prol do desenvolvimento da sensibilidade e criatividade humana por meio do contato com a linguagem artístico-musical, visando a formação do cidadão.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Possibilitar que os alunos aprendam a utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical;
- Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;
- Conhecer usos e funções da Música produzida em diferentes épocas e por sociedades distintas;
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo;
- Criar oportunidades de cultura e lazer para os estudantes;
- Criar vínculos entre a Música produzida na Escola às veiculadas pela mídia e as que são produzidas localmente em nosso município e região.
- Ter contato com música popular brasileira;
- Ter contato com músicas infantis;
- Ter contato com música Clássica;
- Reconhecer instrumentos;
- Identificar sons;
- Confeccionar alguns instrumentos musicais, com sucatas, a serem utilizados em aula;
- Desenvolver Habilidades como: Socialização, expressividade e Percepção sonora.

Estratégias:

- Cantar e dançar (utilizar fantoches, desenhos, vídeos)
- Músicas trabalhadas na musicalização serão associadas com trabalhos em sala de aula;
- Manusear instrumentos musicais;

Avaliação:

A avaliação deste Programa irá ocorrer em todas as fases, através da observação do interesse, participação e realização das atividades.

○ **MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA**

Introdução:

Todos nós sabemos como cuidar da nossa higiene pessoal, porém alguns detalhes que às vezes não fazemos da maneira correta não nos protegem de diversas doenças causadas por culpa de uma má higiene. A higiene pessoal faz com que fiquemos longe de bactérias e vírus que podem estar presentes em vários atos ao longo do nosso dia-a-dia, pois além de nos proteger de doenças, a higiene pessoal também aumenta a nossa auto-estima, pois nos sentimos mais confortáveis e confiantes em nós mesmos. A higiene pessoal envolve a higiene bucal, corporal e genital e atitudes simples como lavar as mãos, escovar bem os dentes, usar certos tipos de roupas, tomar banho etc, faz com que fiquemos longe das doenças.

Quando o aluno percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocá-la em prática com regularidade. Isso faz com que o educador seja o mediador entre aluno/família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene.

Muitas vezes, nós, educadores, percebemos certo desconforto em nossos alunos, provocando até mesmo um baixo índice de rendimento escolar. É neste momento que devemos esclarecer e estimular os alunos, propondo uma tomada de consciência no que diz à saúde, à limpeza corporal, à postura, etc.

A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou em virtude da preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV (vírus da Aids) entre os jovens. Antes, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa (Chaves; et al.,2004).

Segundo Maria Luíza Silveira Teles “*Os profissionais encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores*” (TELES, 1992).

Apresentação:

O presente programa implantado na APAE Indaiatuba - SP é uma proposta que deverá ser trabalhada continuamente todos os anos buscando a integração da Escola e Família, no sentido de conscientização dos hábitos de higiene e na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Justificativa:

O Programa “Melhorando a Qualidade de Vida” é uma proposta que possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida dos alunos da APAE Indaiatuba.

Ao educar para a saúde e para a higiene, de forma contextualizada e sistemática, nós profissionais, contribuimos de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade. Tratar de higiene e saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à

possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos desses alunos.

As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.

É necessário educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes de cada indivíduo que acontecem no dia-a-dia da escola.

Objetivo Geral:

O objetivo principal do Programa “Melhorando a Qualidade de Vida” é conscientizar os alunos para o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas prática de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Objetivos Específicos:

- Levar o aluno a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;
- Identificar doenças causadas por falta de higiene;
- Discutir as formas de higiene corporal, bucal, etc;
- Estimular para a prática correta de tomar banho, cortar as unha e cabelos;
- Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;
- Proporcionar uma melhoria na vida cotidiana com higiene e proteção individual e familiar.
- Conscientizá-los a importância do uso de preservativos na relação sexual.

Metodologia:

Será realizada uma palestra trimestralmente com os alunos, enfocando sempre a prática de higiene pessoal e do ambiente, o tema relacionado à educação sexual será alternativo, será baseado nas dúvidas dos próprios alunos.

Lembrando sempre da responsabilidade dos Educadores (Enfermagem e Profº Educação Física) abordarem os temas com autorização dos pais de cada aluno. A palestra será ministrada através de slides e vídeos para uma compreensão melhor dos mesmos.

Funções aplicáveis ao Profissional de Enfermagem:

Assistência na escola e ambulatório de acordo com as atribuições próprios da enfermagem. Exemplo: Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem.

Atividades específicas da Enfermagem:

- Responsável por planejar e organizar o setor de enfermagem, elaboração Procedimentos Operacional Padrão (POPs) e registros de Enfermagem.
- Assistência integral aos alunos;
- Recepção dos Alunos Período manhã;
- Recepção dos Alunos Período Tarde;
- Auxílio aos alunos durante a refeição (risco de engasgo/convulsão/queda)
- Atendimento dos Usuários no Ambulatório quando solicitado;
- Administração de Medicamento Via Oral;
- Educação permanente/ alunos (palestras, vídeos etc) (Educação em Saúde com Pacientes Hipertensos e Diabéticos (ambulatório/escola), educação sexual e de higiene pessoal e do ambiente);
- Avaliação em consulta de enfermagem (Sistematização da Assistência de Enfermagem) uma consulta semanalmente em registro próprio.

- Orientação aos pais em relação à saúde dos alunos (individual) agendamento de consulta S/N;
- Acompanhamento dos alunos na consulta médica e odontológica SN;
- Realização de curativos;
- Avaliação diária dos cadeirantes, (risco de desenvolver úlcera por pressão) entre outras atividades.

○ **ACADEMIA DE GINÁSTICA FUNCIONAL:**

Uma pesquisa realizada pela APAE de São Paulo em 2006 publicada pela Folha de São Paulo evidenciou que, na última década houve um aumento de 20 anos na expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual, que passou de 35 anos em 1.991 para 55 anos em 2.000.

A expectativa de vida desta população sempre foi muito curta. No caso das pessoas com síndrome de Down (maior causa da deficiência intelectual), em função de alterações metabólicas, o envelhecimento iniciava-se precocemente aos 25 anos de idade.

Importante ressaltar também que os músculos dos portadores de síndrome de Down apresentam uma hipotonia, condição que pode estar presente inclusive nos músculos envolvidos no processo digestivo. O consumo de alimentos pode ser exagerado devido a dificuldades de se sentirem saciados, por este motivo o ganho de peso é uma preocupação frequente.

Portanto, as políticas públicas devem ser modificadas para oferecer um envelhecimento saudável para esta população e, uma das alternativas, é a realização do esporte adaptado, pois, adotar e manter um estilo de vida saudável compreende, entre vários outros aspectos, a inclusão da prática regular de atividades físicas. Entre as muitas possibilidades de práticas corporais, o esporte se destaca como importante ferramenta de inclusão social, interação e manutenção das condições físicas,

aspectos fundamentais na relação entre saúde e envelhecimento, proporcionando maior integração na sociedade e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Objetivo geral:

Melhorar a qualidade de movimento, tornar freqüente a pratica de exercícios físicos, e com isso, diminuir ou retardar perdas determinadas pelo processo de envelhecimento.

Objetivos específicos:

- Conscientizar esta população da importância do exercício físico diário.
- Conscientização corporal.
- Promoção dos sentimentos de satisfação, orgulho e auto-estima.
- Estimulo à interação social.


Público alvo:

Alunos com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento que frequentam a Unidade Escolar Pimenta.

Recursos Humanos:

- 01 Professor de Educação Física
- 01 Terapeuta Ocupacional
- 01 Fisioterapeuta
- 05 Professores docentes.

i) ANEXOS:

	<h1>CALENDÁRIO ESCOLAR 2016 - ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA APAE DE INDAIATUBA</h1> <p>Fundada em 29/06/76 - Registrada sob nº23 - Folhas 31 e 32 do livro A-1 do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Indaiatuba em 28/07/76</p>																											Doc. nº EDD - 02	Revisão 02								
	Elaborado por: Angela Maria Prandini (Diretora)																											Data: 31/10/2014		Página 1 de 1							
Aprovado por: Gentil Pacioni Jr (Presidente)																																					
MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dia Aula	Ativi- dades	Total			
JANEIRO	FN	S	D	F	F	F	F	F	S	D	F	F	F	F	F	S	D	F	F	F	F	F	S	D	F	F	F	F	F	S	D	—	—	—			
FEVEREIRO	AC	FM	●	●	●	S	D	●	AS	P	P	P	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	—	—	15	4	19			
MARÇO	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	FM	S	D	●	●	●	●	22	—	22			
ABRIL	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	FN	AS	S	D	●	●	●	RPP	S	—	—	18	1	19		
MAIO	D FN	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	FM	AS	S	D	●	●	20	—	20			
JUNHO	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	—	—	22	—	22		
JULHO	●	S	D	●	●	●	●	FJ RPP	S FM	D	RC	RC	RC	RC	RC	S	D	RC	RC	TI	TI	TI	S	D	●	●	●	●	●	S	D	10	4	14			
AGOSTO	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	—	—	23	—	23	
SETEMBRO	●	●	S	D	●	●	FN	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	RPP	—	—	20	1	21		
OUTUBRO	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	FN	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	●	S	D	●	—	—	20	—	20
NOVEMBRO	●	FN	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	—	—	21	—	21		
DEZEMBRO	●	●	S	D	●	●	●	●	●	S	D	●	●	●	FNT RPP	AF	S	D	RC	RC	RC	RC	RC	RC	S	D	RC	RC	RC	RC	S	—	—	9	2	11	
																	200	12	212																		

●	Dia Letivo	F	Férias	RC	Recesso
S	Sábado	P	Planejamento	AS	Aula Suspensa
D	Domingo	TI	Treinamento Interno	RPP	Reunião de Pais / R. Pedagógica
FN	Feriado Nacional	FM	Feriado Estadual / Municipal	AC	Atribuição de classes
FJ	Festa Julina	FNT	Festa de Natal	AF	Avaliação Final

1º Bimestre - 03/02 a 28/04
 2º Bimestre - 02/05 a 07/07
 3º Bimestre - 25/07 a 29/09
 4º Bimestre - 03/10 a 14/12

Início - 03/02/2016
 Último dia letivo - 14/12/2016

Obs: 08/02/2016 (Segunda-Feira de Carnaval) Atividade Sócio - Cultural: Participação dos alunos na Matineé Carnavalesca do Indaiatuba Clube em companhia de professores e demais funcionários. Necessita de transporte dos alunos

EXEMPLO DE CARDÁPIO ALIMENTAR

1ª SEMANA						2ª SEMANA					
	04/05/2015	05/05/2015	06/05/2015	07/05/2015	08/05/2015		11/05/2015	12/05/2015	13/05/2015	14/05/2015	15/05/2015
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA		SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
BÁSICO	Lanche de Carne Moída com Mussarela	Arroz	Arroz	Arroz	Lanche de Patê de Atum	BÁSICO	Lanche de Presunto e Queijo	Arroz	Arroz	Arroz	Lanche de Patê de Ricota
BÁSICO		Feijão	Feijão	Feijão		BÁSICO		Feijão	Feijão	Feijão	
PRATO PRINCIPAL		Bobó de Frango	Isca de Carne Acebolada	Canelone de Frango com Ricota com Molho Rose		PRATO PRINCIPAL		Rocambole de Carne	Peixe Assado	Carne com Abóbora	
GUARNIÇÃO			Salada de Couve	Salada de Brócolis		Salada de Tomate		GUARNIÇÃO	Legumes Refogados	Salada de Beterraba	
SALADA		SALADA						Salada de Cenoura e Vagem			
SOBREMESA	Maçã	Mamão	Sagu com Leite	Melancia	Banana	SOBREMESA	Barrinha de Cereal	Mamão	Espumoni de Morango	Abacaxi	Banana
3ª SEMANA						4ª SEMANA					
	18/05/2015	19/05/2015	20/05/2015	21/05/2015	22/05/2015		25/05/2015	26/05/2015	27/05/2015	28/05/2015	29/05/2015
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA		SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
BÁSICO	Lanche de Patê de Peito de Peru com Queijo	Arroz com Cenoura	Arroz	Arroz	Lanche de Patê de Frango	BÁSICO	Lanche de Carne Moída Com Mussarela	Arroz	Arroz com Espinafre	Arroz	Lanche de Patê de Presunto
BÁSICO		Feijão	Feijão	Feijão		BÁSICO		Feijão	Feijão	Feijão	
PRATO PRINCIPAL		Picadinho de Carne com Ervilha	Kibe Assado	Macarrão à Bolonhesa		PRATO PRINCIPAL		Carne Louca	Frango Assado	Strogonof de Frango	
GUARNIÇÃO			Salada de Berinjela	Abobrinha Refogada		Salada de Acelga		GUARNIÇÃO	Salada de Chuchu	Creme de Milho	
SALADA		Salada de Tomate		Salada de Escarola				Salada de Couve			
SOBREMESA	Manga	Melão	Pudim de Baunilha	Mamão	Banana	SOBREMESA	Goiaba	Abacaxi	Mousse de Doce de Leite	Mamão	Banana

NORMAS REGIMENTAIS: As normas regimentais encontram-se descritas no Regimento Escolar homologado pela D. E. Capivari e publicado no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I de 16/07/2015.

FOTOS E ILUSTRAÇÕES – EXEMPLOS DAS ATIVIDADES APLICADAS

Calendário Cívico Escolar

JANEIRO

Férias Escolares

FEVEREIRO



Dia do Atleta Profissional
Dia do Esportista

MARÇO



Matineé Carnavalesca
Carnaval



Dia mundial da água – visita ao Rio Jundiá



Dia do Circo

ABRIL



Dia Mundial da Saúde (Alimentação e Higiene)



Dia da Conservação do Solo



Dia Nacional do Livro Infantil



Dia do Índio

MAIO



Dia Mundial do Trabalho



Dia das Mães

JUNHO



Copa do Mundo de Futebol



**Dia de Santo Antônio
Dia de São João
Dia de São Pedro**

JULHO



Dia do agricultor

AGOSTO



Dia dos Pais (confeção de lembrancinhas)



Semana Nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla (comemoração)





Dia Nacional do Folclore



SETEMBRO

**Dia da Árvore
Início da Primavera**



Dia Nacional da Defesa da Fauna



OUTUBRO



Dia das Crianças

NOVEMBRO



Dia da Bandeira

DEZEMBRO



Dia da família



Natal